



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Professor: Marco Julián Martínez-Moreno

E mail: akkmjm@gmail.com

Disciplina: Oficina de etnografia

Código: ATP-042 e SOA-072

1º Semestre de 2018

Horário das aulas: Segundas e quartas-feiras, das 19:00h às 20:40h.

Sala: 3008 FAFICH

Ementa

Trata-se de uma oficina prática presencial de treinamento, na qual é problematizada a relação entre os debates acadêmicos (que motivam perguntas iniciais dos e das estudantes), o estado anímico do ou da pesquisadora, a teoria nativa registrada no campo, a mudança das perguntas e do enfoque dos pesquisadores (resultantes da imersão no campo) e a produção de registros etnográficos que buscam condensar teoria etnográfica.

Metodologia

A oficina se desenvolve trabalhando com o material resultante de pesquisa de campo fornecido pelos estudantes e com literatura já existente sobre a produção de registros etnográficos e conhecimento antropológico. A oficina está dirigida especialmente para estudantes em processo de trabalho de campo ou de escrita de trabalho de conclusão de curso. Dado seu caráter de trabalho sobre os materiais fornecidos pelos estudantes, é amplamente valorizada a participação dentro da sala de aula.

A cada semana, será lido e comentado o trabalho de cada um dos participantes da oficina. Para isso, de maneira prévia, cada estudante deve enviar ao grupo um texto, entre 10 e 20 páginas, o qual será lido e discutido no seguinte encontro. Por meio de perguntas de caráter reflexivo lançadas pelo professor, busca-se compreender as motivações na construção do objeto de reflexão de cada estudante e sua relação com pressupostos teóricos. Também as vicissitudes que experimentam os e as estudantes no campo e como

elas determinam a natureza dos dados levantados e o conhecimento finalmente apresentado através de textos (ou fotografias). Privilegia-se a reflexão acerca do processo de formulação de perguntas, trabalho de campo e análise da informação, que finalmente será apresentada em ensaios, artigos ou trabalhos de conclusão de curso.

A oficina não é um curso sobre metodologia de investigação nem sobre técnicas de recollecção de informação embora boa parte das problematizações levantadas durante o processo reflexivo sejam relativas a estas duas dimensões do processo de pesquisa.

Avaliação

- a) Participação no processo reflexivo da oficina. 30% da nota.
- b) Apresentação individual de um relatório de campo. 30% da nota.
- c) Trabalho final que incorpora os comentários dos participantes da oficina acerca do relatório de campo. 40% da nota.

Material etnográfico

GOMES E SILVA, Bruno. *Prazer e Mobilidade dos pedais em Rômulo Paes*. Belo Horizonte, 2018.

PINHEIRO MARTINS DE PAIVA, Felipe. *Ocupar é Resistir! Um olhar antropológico sobre ocupações políticas do Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD)*. Belo Horizonte, 2018.

DUARTE, Renato. *Etnografia com Drag Queens e Etnografia da direita Belo-Horizontina*. Belo Horizonte, 2018.

MARINHO, Matheus. *Na torcida*. Belo Horizonte, 2018.

SANTOS DE CARVALHO, Mariana Marina. *(En)cantando a “vida”: um encontro entre mestres tradicionais e estudantes universitários na UFMG*. Belo Horizonte, 2018.

MOREIRA, Felipe Diego C. *Trajetória de uma Etnografia sobre transexualidade e Identidade Evangélica no contexto da Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 2018.

ROCHA TELES, Thais. *Celebração, silêncio e tabu: Etnografias de uma doula na cena do Parto e Aborto no Brasil*. Belo Horizonte, 2018.

MELLO, Jéssica. *Psicopatía*. Belo Horizonte, 2018.

QUINTÃO LAZZERINI DE SOUZA, Luana. *De reencontro ao campo*. Belo Horizonte, 2018.

CAIXETA, Igor G. *O espírito santo através do corpo. Uma análise da espiritualidade e corporalidade pentecostal na 1ª Igreja Presbiteriana Renovada de Contagem*. Belo Horizonte, 2018.

CHAVES, Gilberto. *Animais Mediadores: notas sobre a adoção de cães e gatos na região metropolitana de Belo Horizonte (MG)*. Belo Horizonte, 2018.

MENDOÇA DE OLIVEIRA, Luís. *A ética na cidade em indigenização: Interseções entre antropologia, militância e cinema documentário*. Belo Horizonte, 2018.

GOMES ROCHA, João. *De fora pra dentro: descrições superficiais, úteis para a construção de uma etnografia dos caminhoneiros*. Belo Horizonte, 2018.

MARQUES, Priscila Seoldo. *Educação e escola indígena: conhecendo educadores, instituições e metodologias da educação diferenciada*. Belo Horizonte, 2018.

CÔRTEZ, Georgigia. *“Clube universitário sem piscina é clube ou universidade?”: o abandono institucional e a desmoralização do descanso na academia*. Belo Horizonte, 2018.

Bibliografia

PEIRANO, Mariza. 2014. “Etnografia não é método”. *Horizontes Antropológicos* 20(42): 377-391

FAVREET-SAADA, Jeanne. 2005. “Ser afetado”. *Cadernos de Campo* 13: 155-161

GOLDMAN, Márcio. 2003. “Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia”. *Revista de Antropologia*, São Paulo 46(2): 445-476.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Um diário no stricto termo*. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes tópicos*. Barcelona: Paidós, 1988.

WESTON, Kath. “The ethnographers’s magic as sympathetic magic”. *Social Anthropology* Vol. 26, No. 1, 2018, pp. 15-29.

DUARTE, Luiz Fernando D. “A pulsão romântica e as ciências humanas no Ocidente”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 19(55): 5-19, 2004.

SARTI, Cynthia e DUARTE, Luiz Fernando D. *Antropologia e ética: desafios para a regulamentação*. Brasília: ABA, 2013.

DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira. “Algunos comentarios sobre prácticas sexuales y sus desafíos etnográficos”. *Apuntes de investigación del CECYP*, Año XVI. N° 23, 2013, pp. 13-33.